

# Usineiro paulista pára todo investimento

Ainda à espera dos Cr\$ 8 bilhões referentes às operações **Warrantagen**, que o IAA-Instituto do Açúcar e do Alcool deve às usinas de açúcar do Estado de São Paulo, acumuladas desde o início da safra, os usineiros paulistas estão adotando medidas drásticas para contornar problemas de falta de recursos para operar. Além de reduzir as despesas operacionais, paralisaram todos os investimentos, segundo José Luiz Zillo, presidente da Copersucar-Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo, que reúne 72 usinas, das quais 90% no Estado.

A dívida refere-se aos 35% do valor da produção paulista de açúcar para exportação, paga pelo IAA para garantir estoques e prover os usineiros de recursos para capital de giro. Não foi saldada sob a alegação de falta de recursos. Até agora, a produção concentrada na Copersucar foi de 6 milhões e 200 mil sacos de açúcar demerara e 3 milhões e 790 de açúcar branco (especial), destinados à exportação.

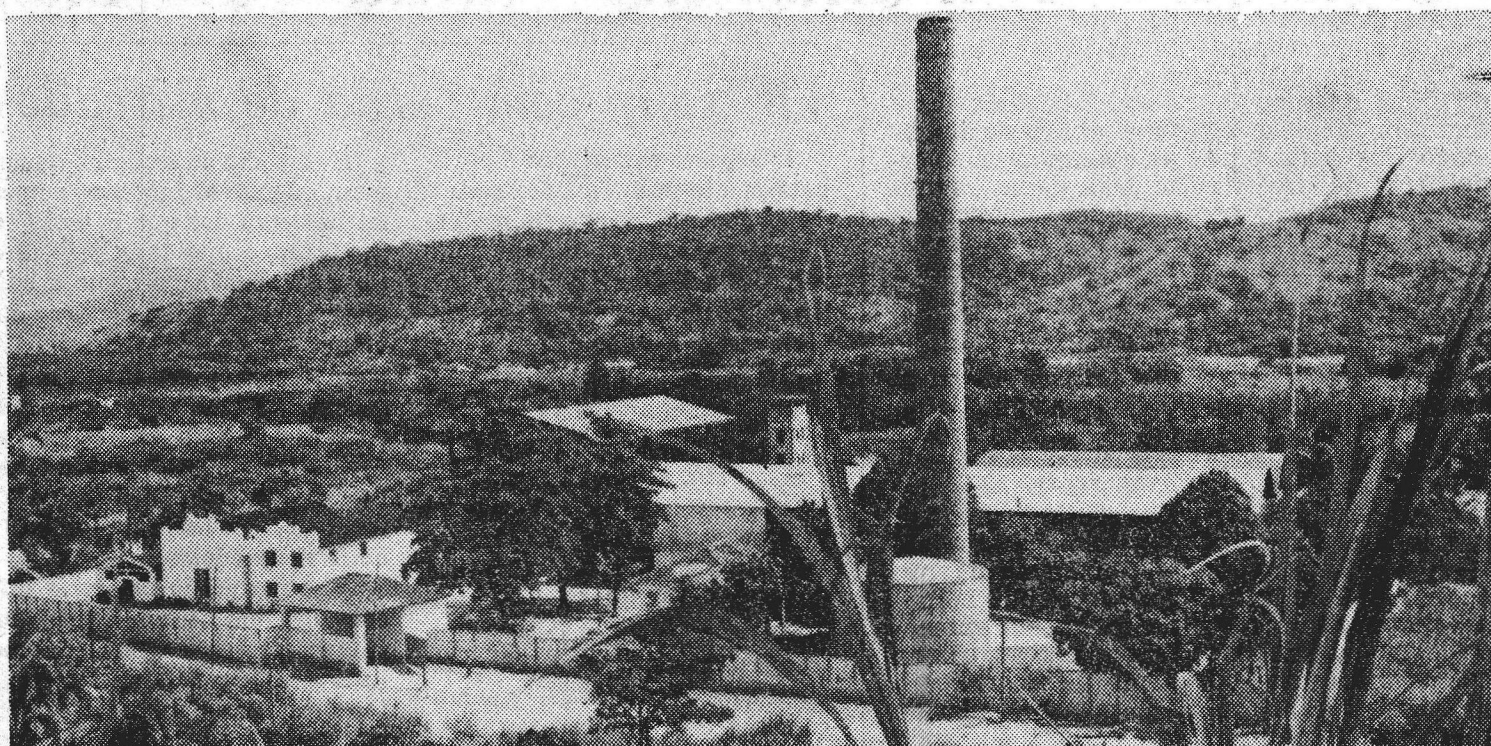
Como o governo transferiu suas dificuldades financeiras para o setor, a Copersucar, como alternativa para prover seus associados de recursos, encontrou uma fórmula quase suicida. "Tivemos de emitir letras de câmbio, aceitando taxas abusivas, de 140 a 160% ao ano e isto vem ocasionando desequilíbrio na rentabilidade das usinas", admitiu Zillo. Desde que esta alternativa foi colocada em prática, os usineiros já emitiram 14 bilhões de cruzeiros destes títulos contra a Copersucar. "Mas nem mesmo esta alternativa, com estas taxas altas, estamos podendo utilizar — acrescenta o presidente da Copersucar. — Estamos encontrando muitas dificuldades na rede bancária".

## Medidas ajudaram

A única saída para os usineiros, no momento, é esperar que o IAA coloque as contas em dia. O setor está pressionando o Governo e recebeu a promessa de que até o final do mês o valor será resgatado. No entanto, até agora não informou de onde retirará a quantia. Em recente pronunciamento, o presidente do IAA, coronel Confúcio Pamplona, sem fazer estimativas sobre as exportações de açúcar este ano, informou que até agosto foram exportadas 1,2 milhão de toneladas do produto,

com receita de US\$ 330 milhões. Ocorre que não só as usinas paulistas enfrentam problemas. O IAA está, por exemplo, buscando empréstimos no exterior, no valor de 109 milhões e dólares, para as usinas da Coperflu e do Grupo Othon, que se encontram em situação bastante crítica.

No caso do álcool, cuja produção das usinas vinculadas à Copersucar atingiu até agosto 1 bilhão 800 mil litros, sendo 1,3 bilhão de álcool anidro e 500 milhões de hidratado, as medidas adotadas pela Comissão Nacional de Energia no início do ano e os recentes incentivos dados aos motoristas de táxis surtiram efeitos positivos. Com a redução de 4% no IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados) incidentes sobre o carro a álcool; redução de 2% do preço final do veículo, concedido pelas fábricas; aumento de 1% do IPI incidente sobre o carro a gasolina; limite de 59% para o preço do álcool em relação à gasolina; ampliação do prazo de garantia de oito meses, ou de 16 para 20 mil quilômetros, as vendas tiveram reação positiva e o consumo do álcool está garantido. "Estamos satisfeitos com o mercado e já não há a preocupação com problemas que poderiam ocorrer se a evolução não atingisse as expectativas" — confessa Zillo. "No entanto, o álcool não segura o setor".



José Luís Zillo